

4535-

Janeiro à Junho 1887

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I	REDACÇÃO 11—RUA DA ESPERANÇA—11 Propriedade de uma Associação	S. Paulo, 2 de Janeiro de 1887	ASSIGNATURAS CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs. Pagamento adiantado	N. 1
--------	---	--------------------------------	--	------

## A REDEMPÇÃO

SÃO PAULO, 2 DE JANEIRO DE 1887.

O titulo do nosso jornal já indica a nossa missão na imprensa. Divergimos completamente tanto, dos liberaes *resistentes*, como dos escravocatas, não concordamos com as idéas conservadoras e detestamos aquelles que, trazendo o capacete phrygio na cabeça, trazem na mão o bacalháu com que quotidianamente surram os seus miseros escravos.

Nós queremos a libertação immediata, sem praso; para conseguirla acceptamos a propria revolução porque não podemos admitir que continuem debaixo do azorrague e da escravidão tantos brasileiros que, livres, poderiam concorrer vantajosamente para a felicidade de nossa patria.

Tambem trataremos do progresso moral e material de nossa provincia, profligando energeticamente todos os abusos, onde quer que elles appareçam, e indicando os melhoramentos de que ella precisar.

De passagem diremos que, para nós, todos os homens são eguaes: tanto faz ser marquez, conde, alferes ou soldado.

Desde que commettam abusos encontraremos no nosso jornal sempre prompto a descascar-os, escrevendo os seus nomes, para que o publico conheça os malditos que querem governar-o.

Estamos cansados de tratar tartufos; é preciso purificar-se a sociedade. Contudo, promettemos que a nossa linguagem, se bem que severa e energica, será polida e conveniente.

Contamos com o povo e nada mais.

### Agonias da escravidão

—A escravidão está morta, e cumpre não desenterral-a—exclamou José Bonifacio na ultima sessão do Senado em que despediu-se da quella tribuna que ficará eternamente em luto.

Antes de asseveral-o, o eximio patriota abriu um debate amplo, profundo, energico, radical e completo sobre a legitimidade da iustituição, conjurando em nome da moral do direito, e da religião, para responsabilisal-a finalmente pelo *deficit* nas finanças, o egoismo nas relações sociaes, o personalismo no individuo e a desorganisação nos partidos transformados em c rrilhos.

### FOLHETIM

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAZ

### CAPITULO PRIMEIRO

—Aonde o leitor faz conhecimento de um homem muito humano

Em um dos frigidios dias de Fevereiro, dois cavalheiros, assentados á roda da meza da casa de jantar de um dos distinctos habitantes da cidade de F... no Kentucky, um dos Estados da America do Norte, discutiam calorosamente um objecto de grande importancia; segundo as apparencias; pois que um delles, o dono da casa, tinha dito a seus criados que o não viessem interromper, por motivo algum.

Eganamo-nos, tadavia, dizendo dois cavalheiros; porque um delles não merecia, por certo, esse nome com que se costuma qualificar as pessoas de boa companhia: de estatura baixa e grosseira, de feições fortes e communs, dum desses

Partidarios da regeneração do systema constitucional representativo e da redempção dos captivos, não podiamos saudar o inicio da carreira jornalística da *Redempção*, sem nos ajoelharmos ante o tumulo sagrado onde repousam os restos daquelle que era ultimamente o centro para onde convergiam as esperanças nacionaes.

E' hoje um dev r indeclinavel da gratidão publica e reconhecimento da raça que paga tributos á escravidão, trazer sempre humedecida pelas lagrimas da saudade e da veneração aquella lage que fecha o asylo daquelle que, tendo fugido em vida do ruído das multidões, teve a gloria de ver reunir-se em torno do leito do derradeiro repouso a nação afflicta e desolada.

O que mantem ainda a escravidão não é a necessidade de braços para a lavoura, mas simplesmente a ambição dos homens, a ausencia de charidade e o temor de ver cessada essa clientella politica, com que á sombra de um interesse commum, grandes proprietarios de de ambos os partidos acham-se ligados, tendo aristocratisado a politica em detrimento das liberdades populares.

D'ahi esse regimen de compressão social em que as liberdades individuaes estão destituidas de garantia e a autoridade traça no arbitrio a linha de acção que devia encontrar na lei.

O principio de autoridade vivveu as suas tradições com tal exaigero, que as violencias e perseguições ás liberdades populares constituem os actos normaes da administração.

Não ha mais paz nem concordia entre os brazileiros. Domina o odio e a espionagem dos que possuem escravos contra os que pégam a liberdade.

Do dominio illimitado do senhor sobre o escravizado nasceu o sentimento de absorver a personalidade politica dos homens livres para tudo dividir e enfraquecer em proveito da união dos interesses escravocratas.

A polemica não illustra pelas idéas, mas irrita pela injuria, quando não molesta pelo doesto.

O pensamento de intimidar para impedir o percurso das praticas liberaes e da independencia individual excita os

homens de baixa extracção, a quem circunstancias extraordinarias permittem intromet er-se na alta sociedade.

Um collete amarello com flores encarnadas, uma gravata gridelin, concordavam maravilhosamente com a sua tez ve deneg-a, e com o seu ar de arrogancia. Os dedos de suas enormes e fcallosas mãos estavam cheias de aneis, e trazia ao pescoço uma grossa cadeia de ouro, donde pendia um feixe de breleques, com que se entretinha durante a discussão. Suas expressões eram por vezes taes que, apesar do nosso desejo de ser exactos, não ousaremos transcrevel-as.

Seu interlocutor, mr. Shelby, o dono da casa, em nada se lhe assimilhava; e á primeira vista se conhecia ser pessoa de distincção.

—Não me é possível, terminar assim o negocio, diz elle.

—E eu não posso admittir outras condições, lhe responde arrogantemente a exotica personagem, pondo ao mesmo tempo ante os olhos e a luz um copo de vinho que tinha na mão antes de o levar á bocca.

—E' porque não considera que Tom (1)

recursos da crueldade moral, para desanimar os que ainda sentem se dominados de entusiasmo pelas lutas do patriotismo.

Não ha affectos nas relações sociaes, nem confiança na autoridade despida de estima, temida mas detestada.

Tudo isto é obra exclusiva da escravidão, quando reconhece estarem contadas suas ultimas horas.

A sua queda exige sempre martyres, impõe amargos sacrificios, mas é inevitavel, dil-o a historia.

A liberdade, que é o laço moral entre a justiça e a actividade humana, a operaria do destino dos homens e das sociedades, contém em si mesma as energias de sua propria victoria.

O momento de despertar está nos designos da Providencia.

FRANKLIN.

### O Brasil enfermo

Na luta pujante da verdade contra o erro, queremos tomar parte.

Offerecemos o nosso concurso ao exercito do bem, que levanta altiva a bandeira da justiça e da verdade.

O progresso é uma resultante das victorias alcançadas pelos athletas da liberdade.

Prosigamos na senda da victoria: — o mundo marcha! o seculo de luz caminha!

O nosso organo em representar apenas um accorde no hymno da liberdade.

No edificio da Regeneração Social, somos o simples servente que auxilia aos dignos trabalhadores que executam o plano do engenheiro. Na edificação deste templo, todos os bem intencionados são necessarios.

A missão que nos impomos está determinada no programma que apresentamos em synthese no alto da folha: ORGAN ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSO.

Procuraremos no cumprimento dos deveres civicos, concorrer para o bem da patria e da humanidade.

Hoje ha abolicionistas de todas as gradações e de todos os matizes. Abolicionistas de especies e classes differentes.

Os fazendeiros e os capitães do mato, se declaram abolicionistas; porém... com restricções. Restricções taes que denunciam o esclavagista-hypocrita.

Nós, portanto, deante deste cháos de abolicionismo, devemos francamente definir a nossa posição.

Não é necessario appellarmos para o sentimentalismo.

Está assás provado que a escravidão é um crime de lesa-humanidade— está demonstrado exhuberantemente o papel ridiculo que representa o Brasil perante as nações cultas, por conservar a escravidão... que é um roubo.

Mas ah! O governo pensa que póde cobrir o *deficit* com o ouro amaldiçoado, arrancado do suor da raça escravidada!

E' essa illusão do governo, que nos cumpre combater.

E' um roubo ao capital humano, conservar o enfermo illudido sobre a cadeira do mal.

É crime empregarem-se meios palliativos e morosos, em lugar da operação positiva, que traria o prompto restabelecimento.

No primeiro caso prolonga a enfermidade e deve ser longa a convalescência, por causa das forças que perdem.

No segundo caso, a operação será feita antes de ter perdido todas as forças, e o tempo da convalescência será menor. Mais depressa a restauração se consagrará á vida activa.

A escravidão é um cancro que corróo o Brasil; o palliativo da lei... Saraiva-Cotegipe, prolonga a enfermidade.

Faça-se já uma operação positiva. Sejam declarados livres todos os escravizados, e estabeleça-se uma lei regulando a prestação de serviços por um certo numero de annos.

Não queiramos conservar enfermo o Brasil—treze, nem cinco annos, nem cinco minutos.

Diga-se já toda a verdade, faça-se já a operação e entre já em convalescência.

A abolição immediata, dizem os esclavagistas, é um mal. A manutenção da escravidão, dizemos nós, é um mal maior; augmenta de hora em hora os perigos de vida para a nossa patria.

A onda abolicionista vai subindo gigantemente. As represas fataes dos se-

liar as suas qualidades, um bom par de vintens, tendo-o comprado barato, pela necessidade que seu senhor tinha de o vender de prompto. Na verdade, estou convencido que a religião não deixa de ter seu valor em um preto!

Mr Shelby não pode deixar de manifestar o aborrecimento e nojo que lhe causava a ousadia do traficante; mas era-lhe forçoso conter-se.

—Sem duvida que tenho tanta consciencia como qualquer outro, proseguiu elle, e estou prompto a fazer tudo o que for rasoavel para obrigar os meus amigos; mas mr. Shelby bem sabe como vae mal o negocio da escravatura presentemente.

—Dá um suspiro, e despeja outro copo de agua-ardeute.

—Por quanto lhe faz conta então? diz mr Sheldy, depois de um momento de constrangido silencio.

—Não tem por acaso algum molequesinho que possa ajuntar ao seu preto Tom?

—Não; não tenho nenhum de quem queira separar-me. Deus sabe o sacrificio que faço em ceder um só dos meus servidores.

(Continua.)

(1) Abreviativo de Thomaz em Inglez.

xagenarios e dos ingenuos reduzidos á escravidão, em algumas localidades, fazem-nos ficar horrorizados deante do transbordamento que prevemos, e que fatalmente se ha de dar, se não forem já abertos os diques da liberdade.

Não somos anarchistas!  
Anarchia existe hoje, deante das idéas antagonicas que existem entre as provincias do Imperio

Em uma provincia julga se legal a escravidão, e em outra abrem-se os braços aos foragidos do captivo.

Todos os dias, hora a hora, immigram para aquellas provincias as victimas da escravidão. Abençoada anarchia, que obrigará o Brasil a estabelecer a ordem

Não estamos creando o mal; queremos o combater. Queremos que deante da anarchia, surja a ordem; que do meio das trevas da escravidão, resplandeça o sol da liberdade.

Aos nossos collegas da imprensa, de qualquer partido politico, que propugnam pela idéa abolicionista, dirigimos a nossa saudação.

GALNEL.

### PROPAGANDA ABOLICIONISTA

#### Saudades do escravo

Escravo — não, não morri  
Nos ferros da escravidão  
Lá nos palmares vivi,  
Tenho livre o coração!  
Nas minhas carnes rasgadas  
Nas faces ensanguentadas  
Sinto as torturas de cá;  
D'este corpo desgraçado  
Meu espirito soltado  
Não partiu — ficou-me lá!

N'aquellas ardentes areias  
N'aquella terra de fogo,  
Onde livre de cadeias  
Eu corria em desafogo...

Lá nas planicies... no monte...  
Lá nas alturas do ceo...  
De sobre a malta florida  
Esta minh'alma perdida  
Não veiu — só parti eu.

A liberdade que eu tive,  
Por escravo não perdi-a;  
Minh'alma que lá só vive  
Tornou-me a face sombria,  
O zunir do féro açoite  
Por estas sombras da noite  
Não chega, não aos palmares!  
Lá tenho terras e flores...  
Minha mãe... os meus amores...  
Nuvens e céus... os meus lares!

Não perdi-a — que é mentira  
Que eu viva aqui onde estou;  
A toda hora suspira  
Meu coração — p'ra lá vou!  
Quão as feras da floresta  
Em feia noite como esta  
Enchendo o ar de pavor!  
Oíço, oh! oíço entre os meus prantos  
Além dos mares os cantos  
Das minhas aves de amor!

Oh! nuvem da madrugada!  
Oh! viração do arrebol!  
Leva meu corpo morada  
D'aquella terra do sol!  
Morto embora nas cadeias  
Vae poisal-o nas areias  
Das illes plainos de além,  
Onde me chorem gemidos,  
Pobres ais, prantos sentidos,  
Na sepultura que tem!

Escravo — não, ainda vivo,  
Inda espero a morte ali;  
Sou livre, embora captivo,  
Sou livre, inda não morri!  
Meu coração bate ainda  
N'esse bater que não finda;  
Sou homem — Deus o dirá!  
D'este corpo desgraçado  
Meu espirito soltado  
Não partiu — ficou-me lá!

### ALBUM ABOLICIONISTA

Temos que registrar com prazer as seguintes manumissões:

O sr. capitão Joinville José Seabra, de Tatuhy, e actualmente importante negociante da nossa praça, concedeu liberdade a sua escravidada Thereza.

O finado barão de Piratininga deixou livres todos os seus escravos, excepto dous (?).

Realizou-se hontem a cerimonia da entrega das cartas de liberdade a todos os escravos da fazenda do Simão, manumittidos sem condição alguma pelo seu proprietario João J. Nunes Pereira de Carvalho.

O sr. Carlos Jacob Sewatirikr, em Sorocaba, passou carta de liberdade a um seu escravidado.

Em Niteroy foi entregue carta de liberdade a Antonio Alves, ex-escravidado de João Manoel Alves.

O sr. Manoel José da Cunha Osorio, na Corte, deu carta de affrria ao seu escravidado Estevam.

O sr. Francisco de Paula Camargo, fazendeiro no Amparo, libertou, conditionalmente, oito de seus escravizados.

O sr. Manoel Antonio de Azevedo Costa, em Niteroy, libertou, conditionalmente, quatro de seus escravizados.

O sr. Luiz Branco de Araújo, em Parahyba, affrriou, mediante 100\$, um seu escravidado.

O dr. Paiva Baracho, em S. José dos Campos, libertou, com os honorarios que recebeu pela defesa do processo Calára, um escravidado de d. Anna Severina das Neves.

O sr. Antonio de Oliveira Cardoso, em Bragança, concedeu liberdade a uma sua escravidada.

O sr. Manoel Joaquim Tinoco, nesta capital, libertou o seu unico escravidado.

O sr. Joaquim Ferreira Torres, na provincia de Minas-Geraes, passou carta de liberdade, sem onus, a cinco de seus escravizados.

O sr. Jorge Clemente de Borba Cavalcante, em Pernambuco, libertou, gratuitamente, quatro escravizados.

O conselheiro Joaquim Bellino Ribeiro da Luz, actual ministro da justiça, para melhas festejar o dia 25, em que completava 62 annos de idade, libertou uma sua escravidada.

O sr. José Cardoso Coelho e Silva, residente em Maxambomba, affrriou a sua escravidada Eva.

O sr. Serafim José Gonçalves Bastos, em Rezende, libertou duas escravidadas.

O sr. Joaquim Alves Moreira Junior, na provincia do Rio de Janeiro, libertou uma sua escravidada.

O sr. Antonio Petrocini, na mesma provincia, affrriou um seu escravidado.

O sr. José Francisco Monteiro, em Campinas, libertou, mediante 300\$, a sua escravidada D. Maria.

O sr. José Joaquim Vieira de Carvalho, em Pernambuco, affrriou os seus tres unicos escravizados.

O sr. Manoel Affonso da Silva, na Corte, passou carta de liberdade a dous escravidados.

O sr. Francisco Peixoto da Silveira, em Rezende, affrriou, mediante a quantia de 250\$, uma sua escravidada.

D. Maria de Camargo, no Rio-Claro, exhibiu em juizo a quantia de 675\$ para a liberdade de Luiz, escravidado de seus netos, mediante prestação de serviço por quatro annos.

O sr. José Romão Paes, na Corte, libertou um seu escravidado.

O sr. Manoel José da Silva, na Corte, affrriou, gratuitamente, um seu escravidado.

Na provincia do Espirito-Santo foram libertados:

O dr. Gregorio Magno, juiz de direito interino, de Itapenirim, declarou livres setenta e cinco africanos.

Por ordem do juiz municipal do termo da capital: uma escravidada do finado Francisco Xavier Coutinho, que não constava do inventario.

Por d. Maria Luiza da Conceição, uma sua escravidada.

Por d. Luiza Pereira de Barcellos, uma sua escravidada.

Pelo cidadão Antonio Vicente Machado, um seu escravidado.

E mais cinco, por 2,500\$, nos municipios de Serra, Nova Almeida e Benevento. Preço medio, 512\$.

Por conta do fundo de emancipação foram manumittidos:

Em Olinda, provincia de Pernambuco, quatro escravizados, por 900\$. Preço medio, 225,000\$.

Na Limeira, nesta provincia, quinze, por 7,763\$. Preço medio, 517,500\$.

### LETRAS

#### O Escravo

(SCENAS FUNDADAS EM FACTOS VERIDICOS)

A chuva cahia persistente, compassada e animadora.

Alguns de alguns retardados transeuntes esgueiravam-se cautelosos pelas calçadas, cogendo-se ás paredes, como se fôram abantesmas acudindo a um conciliabulo mysterioso.

As já bruxoleantes luzes dos lampiões mal permitiam distinguir as poças d'agua dos lugares seccos.

Em toda a parte trevas, silencio em toda a parte. A povoação era uma nebulosa informe a desenhar-se na pretidão da noite; não se ouvia um signal de vida no interior das habitações; dormiam todos, estavam todos recolhidos ao doce conchego do lar, quando ha doce conchego, quando não ha conchego amargo.

Era uma noite horrivel aquella!

E eu palmilhava as ruas da pequena villa á toa, sem direcção determinada, inconscientemente.

Já a farpella gottejava-me empapada pela chuva, mas eu andava sempre, sempre caminhava sem saber para onde, sem saber para que, sem saber porque.

Era um desses estados d'alma indefiniveis, em que o movimento se nos torna tão indispensavel, como indispensavel é o ar para a vida oppressa em afogos dolorosos.

Breve cheguei a uma porta, onde pelas mal tapadas gretas, pelos quicicos entreabertos, betas de luz se passavam para fóra como a fugir de alguma cousa que as perseguia.

Invencivel curiosidade fez-me chegar e bater na desengonçada cancella que guardava a porta.

Um gemido surdo, foi o mais que ouvi momentos depois.

Novamente bati. Identico gemido me respondeu.

Empurrei a porta, e ella cedeu ao meu impulso, deixando ver uma salleta de aspecto infernal, de uma vista dan-tresca, impossivel aos meus olhos desafiteos a barbarismos taes.

Era alumada a pequena sala por um desses tão usados candieiros á feição de gondolazinha, com uma haste encurvada que serve de pendural-o á parede.

No chão estava um caldeirozinho com algumas micas de angú, já tresandando a azedo, e que fôra objecto de ligeirissimo repasto.

As paredes, sulcadas em quadriláteros pelas fendas do barro, aqui e ali apresentavam salpicos de sangue, uns coagulados, outros ainda brilhantes, como si de pouco houvessem saltado das veias.

Suspensos das paredes, estavam os instrumentos barbarescos, em que tão vistos e sabidos se mostram todos os que privaram já numa fazenda de escravos, dessas em que os senhores são uns autócratas ferrenhos e truculentos.

Era aqui um aparelho em forma de anel, com uma haste e gancho á ponta, ali duas grossas algemas, além o ce-lebrado tagante de quatro tiras ennovelladas nas extremidades, para melhor

tão deshumanos tratos.

A um desvão escuro da sala, divisava-se e nunca assaz famigerado tronco diabolica invenção de um cerebro muito fértil em forjar crudelissimos castigos.

Nelle estava acorrentado um negro-lhão, grandissimo de membros, desenvolvido de musculos e com as veias dilatadas como em varizes produzidas pelo desmesiado esforço muscular.

Era incrivelmente horrenda a postura que nesse instrumento de castigos guardava o desventurado escravo.

O pescoço ligado por uma grossa cadeia estava seguro ao tronco, as mãos, presas aos pés, iam com este tomar lugar proximo á cabeça, onde eram fortemente algemados.

O corpo do misero dobrava se assim pelos quadris, numa dolorosissima posição.

As pernas mostravam-se a descoberto, com sulcos de verdascadas, saguentas, rôxas aqui, vermelhas ali, negras acolá e miseravelmente e horrivelmente espicaçadas.

Puz-me em joelhos para melhor ver o rosto ao desgraçado.

Suppunha suas faces banhadas em lagrimas, e encontrei-as seccas, hirtas, ferozes, medonhas, barbas hispidas e os olhos chammejantes. Eram faces humanas, mas podiam ser tambem de um animal selvoso, podiam ser tambem medonha face de fera.

Interroguei-o.

Repondeu-me em modo brusco e voz cavernosa.

Era um infeliz que os tormentos, a vida bruta, selvatica, peor que a das brenhas africanas, haviam calado, haviam destruido a delicadeza dos sentimentos até ao ultimo rest, num sempre crescente requinte de perversidade.

Não sabe bem tratar quem nunca foi bem tratado.

Não sabe ser bom, não sabe ser generoso, quem nunca viu bondades,

quem nunca viu sentimentos generosos. Não me dei por mal despachado com aquella natural e inconsciente grosseria. Fiz-me bra do, edulçorei a voz e procurei dissipar-lhe a idéa de ser um dos seus carrascos, mostrando que eu ali vinha em som de paz.

A desfortuna, o desamparo de tudo e de todos, dá muita desconfiança, faz-nos apprehensivo, faz nos precatado para com aquillo mesmo que nos é bem, mas que ao nosso espirito parece disfarce, parece ser o mal sob capa de amizade, o inimigo sob pelle de amigo obsequioso.

Mas ao mesmo passo que desconfiado, o infeliz ás vezes confia-se muito de presa, porque a esperança é cousa que sempre se concebe, que nunca nos abandona, que de tudo se aperta para nos fazer desejar e tornar contentados.

Assim á minha insistencia já seguiram-se respostas menos bruscas, palavras mais abrandadas, phrases mais amistosas e depois vieram narrações commoventes, confidencias dolorosas.

Passei a noite nessa esqualida habitação, ouvindo o desvalido escravo.

Que tanto me falou o desventurado? E o que resumidamente verão na segunda parte deste ligeiro conto.

S. Paulo, — Setembro — 1886.

JOSÉ FELICIANO.

(Conclue-se no proximo numero)

### NOTICIAS

As columnas da nossa folha estão á disposicao de todas as pessoas que com heroismo e donodo pretendam defender a grande causa da actualidade — a Abolição.

#### A REDACÇÃO.

**Chronica de annos.** — Não de estar lembrados os antigos leitores do *Jornal do Commercio*, que tanto prezam seu redactor-chefe, que havia umas chronicas de annos, em que certo major fazia annos de 8 em 8 annos, com estes annos outros maiores, como — Batata etc., e alguns pagadores de pretos fugidos.

Esta secção está aberta á concurrencia publica, e podemos affirmar com certeza que, de hoje a oito dias faz annos o capitão do matto Pedro de Castro, sollicitador de Campinas.

**O dr. Campos Salles.** — No *Intransigente* lemos que o sr. dr. Campos Salles, ex-deputado geral pelo 7º districto, fixára a sua residencia de novo na cidade de Campinas, e que no Janú, a par da propaganda republicana, fizera extensas plantações de café.

Damos parabens aos miseros escravos desse republicano, porque agora ficaram com o lombo mais descansado.

Com republicanos que plantam café com o suor dos escravos, que pegam a liberdade dos que não precisam della, e conservam no captivo um sem numero de brasileiros, pôde-se fazer tudo, menos republica.

Soceguem sua Magestade, seus filhos, netos e bisnetos, que os republicanos de Campinas o que querem é vender... por e pomada de cheiro...

**Exame do regulador da Cantareira.** — Hoje a Companhia Cantareira arranjou uma troya de examinadores dos relógios de agua, que não ha o que fazer em casa a não ser receber-se e hospedar-se esses cavalheiros...

Se na casa ha alguma moça bonita, então examina-se o regulador tres e quatro vezes por semana!

E' preciso que o sr. gerente da Companhia, tome cobro com o caso, senão preferiremos mandar ao inferno tal agua, que além de cara, pôde nos trazer mais alguma cousa...

**Theatro S. José.** — Dá hoje a sua segunda representação a *Companhia-Folies Bergères de Paris*.

O programma do espectáculo é excellente, e supponnos quasi certa uma enchente.

**Album abolicionista.**—Nesta secção publicaremos a relação de todas as cartas de liberdade que forem concedidas em qualquer provincia do imperio.

Só esta secção, para assim dizer, o *album de ouro*, em que a *Redempção* burilará os nomes dos benemeritos da grande causa.

**O Correio Paulistano e o Paulista**—Nada há mais engraçado do que o arrufo apparente entre o *Correio Paulistano* escravocrata e o *Paulista*, também escravocrata.

Está ainda bem recente na memoria de todos a união que houve entre os drs. Antonio Prado e Moreira de Barros, para derrubar o ministerio Dantas, entregando o Sr. Moreira de Barros e outros seus coreligionarios o governo ao partido conservador.

Então que briga é esta agora? Será para illudir o povo?

E o *Correio Paulistano* a massar os seus leitores com um latinorio de cosinha, todo pintado de carvão, e o careca no *Paulista* a fazer uma opposição phantastica a um presidente tão escravocrata como elle, é tudo isso impagavel, e mostra o estado decadente dos partidos escravocratas que sacrificam a causa ao interesse de viverem à custa dos outros.

Vão-se para o diabo? Tartufos!

**Propaganda abolicionista.**—Nesta secção daremos a transcrição dos artigos abolicionistas, que forem publicados na imprensa da nossa patria. É uma constante homenagem que rendemos aos que fazem da penna, arma da liberdade.

Abrimos hoje esta secção com uma poesia do immortal brasileiro, José Bonifacio.

**Telegrammas estrangeiros.**—Havemos seguintes, mais importantes:

VALPARAISO, 30.

Apesar de ser excellente o estado sanitario da Republica, a população está muito assustada por ter sido denunciada a volta, pelos Andes, de alguns negociantes chilenos que se achavam na Republica Argentina e em logares infectos.

às 2 horas da tarde, 30.

O governo resolveu construir um pharol na embocadura do Rio Negro, na Patagonia.

Promette ser abundantissima este anno a colheita de cerejas na provincia de Santa Fé.

O cholera continúa a sua tarefa destruidora nos logares infectos, sem que se note a minima melhora.

**Circular Republicana.**—Na circular com que os republicanos fazem voar aos quatros ventos os nomes de seus candidatos, á senatoria, ou ás *unas verdes*, vem, entre outros nomes respeitaveis, o do sr. João Baptista de Mello e Oliveira.

Agora perguntamos nós, sem que ninguém nos ouça: o sr. João Baptista de Mello e Oliveira é mesmo republicano. Si é, como se explica o facto de ter elle ido á estação receber o Honorio e, tendo o sargento Godoy, que nesse dia commandava a estação central de urbanos, lhe dito que Honorio estava amarrado e com fome, não o mandou desamarar e dar-lhe comida?

Qual, o sr. João Baptista de Mello e Oliveira necessariamente confunde o governo da Russia com a fórma republicana. Portanto, o sr. João Baptista de Mello e Oliveira é russo e não republicano.

Havemos de fazer perguntas a outros republicanos, em identicas circumstancias.

Temos em Piracicaba dois caboclos republicanos da gemma, com quem havemos de ajustar contas até á morte do jornal.

**Abuso de armas.**—Hontem estavamos no Largo Municipal, quando desceu de um bonde um alto titular trazendo na cinta um enorme revolver.

Ora, não podíamos comprehender porque esse alto personagem em uma capital com a nossa, onde existe uma excellente força policial e auctoridades que garantem a nossa segurança individual, traga um trambolho na cintura, com risco de ser victima de alguma desgraça.

Que os abolicionistas andem armados; *vade in pace*, porque estão sempre em perigo devida, mas titulares ricos, é uma asneira.

Só mesmo depois de ser tropeiro e habituarse a andar armado, é que se pode explicar o facto de andar esse titular com armas prohibidas.

**Dependencia no jornalismo.**—Empregado publico, dependente por sua natureza do governo, jamais devia ser redactor de jornaes e, senão leiam as *Notas diarias* do *Diario Mercantil* e verão que aquella secção é sempre um thuribulo fumegante a todos os presidentes, chefes de policia *et reliqua*.

Para que metter-se a escrever em jornaes quem não tem a independencia preciza?

Quando o homem tem habilitação para escrever, mas não pode fazel-o com independencia e arrisca a penna, vae fazer versos, porque isso a ninguem offende.

O autor das *Notas diarias* se tivesse um olho de menos poderia ser um grande Camões, mas, como tem os dois perfeitos, seja um João de Deus.

**Mimo.**—A importante e conhecida casa *Au Bon Diable* tem distribuido e nos presenteou com algumas folhinhas, trazendo, para tornal-as mais interessantes, uma tabella de cambios e espaço conveniente para notas.

Agradecendo a delicadeza da offerta, chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que vai em outra secção.

**Pilheria ministerial.**—Os nossos collegas da *Gazeta da Tarde* dão, em seu numero de 30 do mez e anno passados, o seguinte dialogo entre os srs. Belisario e de Cotepepe:

«—Sabes, Chico, o Lafayette traz do Chile uns bellissimos chapéus da preciosa palha para os conservadores.

—Oh barão, é capaz de fazer dar urros ao Martinho!

—Quaes o que, homem, como lá se diz na Bahia, o rapaz, o Lafayette está até disposto a mudar de idéas...

—Questão de fórma de cabeça. !!»

**SECÇÃO COMMERCIAL**

Disposições geraes relativas aos commerciantes

A faculdade de commerciar é concedida aos estrangeiros em todas as nações mais civilizadas, pouco ou nada reservando para estes privilegios excepções, que só podem tornar-se extensivos aos estrangeiros por meio de concessões expressas, estipuladas em tratados de commercio. O Brazil nenhuma restrição faz a essa faculdade, podendo os estrangeiros exercer nelle livremente a profissão commercial, e praticar todos os actos que constituem o commercio interno e externo do Imperio.

Os actos commerciaes praticados por subditos estrangeiros, residentes no Brazil, são regulados e decididos pelas disposições do codigo commercial e mais leis especiaes do Imperio, como se o fossem por brasileiros.

Pelo que respeita ás questões sobre o estado e idade dos estrangeiros residentes no Imperio, quanto á capacidade para contractar, são ellas reguladas pelas leis e usos commerciaes dos respectivos paizes no caso de não serem os mesmos estrangeiros commerciantes matriculados, sem que possam considerar-se nullos os contractos em que se provar que verteram em utilidade do estrangeiro.

Os contractos commerciaes ajustados em paiz estrangeiro, mas exequíveis no Imperio, são regulados e julgados pela legislação commercial do Brazil. A fórma, porém, desses contractos é regulada pelas leis e usos commerciaes do paiz onde foram ajustados, exceptuando os contractos de fretamento dos navios estrangeiros que tenham de ser executados no Brazil, os quaes são determinados e julgados pelas regras estabelecidas no codigo commercial brasileiro, quer tenham sido ajustados dentro do Imperio, quer em paiz estrangeiro.

As contestações judiciaes sobre actos de apresentação de letras de cambio, seu accete, pagamento e notificação, são tam bem decididas segundo as leis ou usos commerciaes das praças dos paizes onde esses actos foram praticados.

A matricula não é obrigatoria para se poder praticar actos de commercio; mas ninguem póde gozar da protecção que o codigo commercial brasileiro dispensa sem que, além de fazer da mercancia profissão habitual, se tenha matriculado em alguma das juntas commerciaes do Imperio os negociantes matriculados. Só

gozam dessa protecção e das prerogativas inherentes á qualidade de commerciante. A data da matricula é que determina o começo do exercicio effectivo do commercio para todos os effectos legais, e, por consequente, para o gozo da protecção e prerogativas dispensadas pelo codigo.

O exercicio da profissão commercial é livre no Brazil: a todos os que se acham na livre administração de suas pessoas e bens, comprehendidos os menores legitimamente emancipados, os filhos-familias com mais de 18 annos de idade, auctorizados por seus paes em escriptura publica, e as mulheres casadas maiores de 18 annos, com auctorisação de seus maridos, dada pela mesma fórma, para poderem commerciar em seu nome.

São reputados emancipados e maiores, para todos os effectos legais nas negociações mercantis, os filhos maiores de 21 annos, que são associados ao commercio de seus paes, e os que com sua approvação provada por escripto, levantam algum estabelecimento commercial.

As mulheres casadas, separadas da co-habitação dos maridos por sentença de divorcio perpetuo não carecem de auctorisação destes para commerciaem.

Antes de principiarem a commerciar, devem os menores, os filhos-familias e as mulheres casadas inscrever os seus titulos de habilitação civil no registro da junta commercial do respectivo districto. Da faculdade de commerciar são excluidas algumas classes de individuos, em razão dos cargos, empregos ou profissões que exercem. Das exclusões, porém, determinadas pelo codigo commercial, apenas são applicaveis aos estrangeiros as que se referem aos clerigos seculares, e aos fallidos, que não podem tornar a commerciar enquanto não são legalmente rehabilitados.

(Ext.) (Continúa.)

**ANNUNCIOS**

Chapéus enfeitados para senhoras, ultimos modelos, 10, 12, 14, 16, 18

Para meninas para homens e mais moderno na cidade

**Fabrica de moveis a vapor S. LUIZ**

Nesta fabrica precisa-se de bons officiaes marceneiros, torneiros, lustradores e entalhadores. Pagam-se bons ordenados. Trata-se na rua do Conselheiro Furtado, 41, ou na rua do Ouvidor, 19.

**Chalet Felicidade**  
DE  
**Casimiro C. Pinto & Comp.**  
11 C-LARGO DA SÉ-11 C  
(CASA COM BANDEIRA)  
Bilhetes de todas as loterias  
**Pagam-se os bilhetes premiados**  
Satisfaz-se qualquer encomenda para o interior

**Confeitaria Stadt Coblenz**  
DE  
**THEODORO CORDES & COMP.**  
41-RUA DIREITA-41  
Doces de todas as qualidades, chocolate fino, amendoas, pastilhas e caixinhas para as mesas, pasteleria, doces seccos e crystalizados.  
As encomendas são feitas com a maior promptidão e assaeio  
**S. PAULO**

**Loteria de Minas**

A extracção da terceira parte da primeira loteria effectuar-se-ha sexta-feira, 9 do corrente.

O premio maior desta loteria é de 600:000\$000.

Com um vigesimo do valor nominal a 1\$000, tem-se direito ao premio de 30:00\$000.

Bilhetes á venda na casa Dolivaes Nunes.

**Theatro S. José**  
Folies Bergères de Paris  
Empreza I.  
Hermann M. & Comp.  
**HOJE**  
DOMINGO, 2 DE JANEIRO  
Grande successo!

Pela muito sympathica artista ARKAS DJELMA—As campanhas maravilhosas.  
PROGRAMMA TODO NOVO  
Grande novidade  
Sem precedencia de ventriloquia  
PELO AFAMADO E CELEBRE  
**A. ROSS**

OUTRAS NOVIDADES!!!  
Apresentandas pela celebre pintora e artista parisiense,  
**MILLE E. UGALDINE**  
OS CELEBRES IRMÃOS HARTON'S  
Famosos artistas musicaes!  
**Grande tombola**

Preços.—Camarotes de 1ª e 2ª ordem 12\$000, ditos de 3ª 6\$000, cadeiras e plateias 2\$000, galerias 1\$000.  
Os bilhetes acham-se desde já á venda na Casa Garraux até 1 hora da tarde e depois na bilheteria do theatro.  
Começará ás 8 e meia horas.

# AU BON DIABLE

Importante estabelecimento de roupas feitas para  
homens e meninos

ESPECIALIDADE EM

**Camisas, ceroulas e meias**

SORTIMENTO COLLOSSAL

DE

Guarda-chuvas inglezes e  
francezes

Bengalas de todas as madeiras



Rayon especial de roupinhas para crianças, capas,  
ponches e sobretudos impermeaveis

VARIEDADE EM

**Gravatas e lenços de seda**

Tudo recebido

directamente da Europa

Preços de importação

Casa de compra em Paris, Rue d'Heuteville, 61

# AU BON DIABLE

**Telephone, 65--Rua Direita, 47 e 49**

## À FIGURA RISONHA

Completo sortimento armarinho, modas e perfumarias

VIEIRA DE ALMEIDA & SARAIVA

33 - RUA DE S. BENTO - 33

EM FREMTE AO PARAFUZO

### Ao Caçador

GASPAR & GONÇALVES  
S. PAULO

Estabelecidos com casa especial de  
ferragens para construções

Caprichoso sortimento de cutelarias  
de todos os fabricantes modernos

Armamentos tintas e utensilios de pintor  
ARMARINHO, PERFUMARIAS E OUTROS ARTICOS  
DESTE GENERO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

### PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeiçoados fabricantes os  
seguintes artigos, que constituem a especialidade de sua casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar  
casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas,  
tapetes para forrar salas, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, es-  
pelhos ovas e quadrilongos, com molduras douradas, escadas americanas, olea-  
dos para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel  
e tinta de impressão etc., etc.

**Preços modicos**

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer  
encommenda.

**RUA DE S. BENTO, 36**

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

**S. PAULO**

### CHAPELLARIA MODERNA

**16-Rua da Imperatriz-16**

Tendo recebido um soberbo sortimento de fôrmas de palha para chapéus  
de senhoras e seus respectivos enfeites, o proprietario desta bem conhecida  
casa tem a honra de convidar ás exmas. familias a visitarem o seu estabeleci-  
mento, onde encontrarão o que ha de novidade e elegancia. A mesma casa tem  
sempre um lindo sortimento de chapéus para senhoras por preços baratissimos,  
desde 10\$ a 25000.

**S. PAULO**

### PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

**Rua da Imperatriz, 2**

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

Escolhido sortimento de rosas, biscoitos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc.

Grande sortimento de molhados como sejam: vinhos portuguezes e fran-  
cezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

**S. PAULO**

### LOJA DO ROCHA

**20-Rua da Imperatriz-20**

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber  
completo sortimento de calçado Ferris e outros fabri-  
cantes da Europa, e avisa que é o unico depositario  
do calçado Clark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 33,  
Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

**LOJA DO ROCHA**

**20-Rua da Imperatriz-20**